



**11ª Jornada Científica e  
Tecnológica do IFSULDEMINAS**  
& **8º Simpósio de  
Pós-Graduação**

**MULTIPLICAR INFORMAÇÃO E SOMAR EM SAÚDE: prevenção de infecções  
sexualmente transmissíveis**

**Quésia C. PEREIRA<sup>1</sup>; Larissa S. M. BAQUIÃO<sup>2</sup>**

**RESUMO**

A adolescência é um período de transformação e de descobertas significativas podendo expor adolescentes a situações de vulnerabilidade, dentre elas as infecções sexualmente transmissíveis. Objetivou-se relatar a experiência de discentes do curso Técnico em Enfermagem em atividades de educação em saúde para adolescentes no âmbito escolar, com enfoque para infecções sexualmente transmissíveis. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que compartilha uma vivência prática proveniente de um projeto de extensão que ocorreu de agosto a outubro de 2018. Ocorreu num Instituto Federal, localizado num município mineiro e envolveu 36 estudantes do curso Técnico em Enfermagem, uma docente e 372 estudantes do ensino médio. A participação de estudantes de enfermagem em projetos de extensão é relevante para sua formação, e sua atuação no ambiente escolar tende a estimular o adolescente no autocuidado. A ação foi oportuna para estimular hábitos e condutas saudáveis entre os estudantes do ensino médio e mostrou-se como uma oportunidade de aperfeiçoamento de habilidades para estudantes de enfermagem.

**Palavras-chave:**

Saúde do Adolescente; Educação em Saúde; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Educação Técnica em Enfermagem.

**1. INTRODUÇÃO**

Dados do boletim epidemiológico HIV/AIDS 2018 mostraram que de 1980 a 2018 foram notificados 926.742 casos de aids no Brasil, com uma média de registro anual de 40 mil novos casos de aids nos últimos 5 anos, apresentando uma concentração no número de casos nas regiões sudeste e sul do país, correspondendo a 71,8% dos casos. Apesar das taxas de detecção da doença no Brasil estarem em declínio nos últimos anos, os números ainda são preocupantes (BRASIL, 2018).

A adolescência é um período de transformação que pode variar de acordo com cada indivíduo, não se limitando apenas a faixa etária ou alterações físicas, mas também psíquicas e sociais. Nesta fase buscam construir sua personalidade e autonomia e vivenciam descobertas significativas, tais como a descoberta de seu corpo e da sexualidade, que podem os expor a situações de vulnerabilidade, dentre elas as infecções sexualmente transmissíveis (IST's) (FONSECA et al, 2013).

---

<sup>1</sup> Estudante Técnico em Enfermagem, IFSULDEMINAS-*Campus* Muzambinho. E-mail: [quesia.cassia01@gmail.com](mailto:quesia.cassia01@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente EBTT, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: [larissa.martins@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:larissa.martins@muz.ifsuldeminas.edu.br)

Trabalhar com a saúde do adolescente corresponde a atender as suas necessidades nos diversos modos de viver e levando em consideração as práticas de promoção à saúde e prevenção de doenças que possam atingir a maior parcela possível desta população. Sabendo que a educação em saúde é uma ferramenta de trabalho para os profissionais de enfermagem, abordar sobre as IST's com os adolescentes é uma estratégia que pode estimular comportamentos saudáveis e seguros, reduzindo possíveis contaminações e futuras transmissões destas doenças (FONSECA et al, 2013).

Assim sendo, é de grande valia a participação da escola e dos profissionais de saúde no esclarecimento de práticas sexuais seguras que reduzam fatores de risco para doenças. Atividades de extensão permitem promover ações em saúde individual e coletiva levando a reflexões que estimulam o autocuidado (BESERRA et al, 2008; JAHN, 2012).

Diante do exposto, objetivou-se, relatar a experiência de discentes do curso Técnico em Enfermagem em atividades de educação em saúde para adolescentes no âmbito escolar, com enfoque para infecções sexualmente transmissíveis.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que compartilha uma vivência prática proveniente de um projeto de extensão intitulado “Some suas ideias = Sexo + Camisinha”, desenvolvido pelos estudantes do curso Técnico em Enfermagem e uma docente de um Instituto Federal do Sul de Minas e direcionado aos estudantes do ensino médio de 176 Institutos Federais de todos os estados do Brasil, participantes das Olimpíadas de Matemática dos Institutos Federais (IFs).

O projeto ocorreu entre os meses de agosto a outubro de 2018 e consistiu em 5 etapas inter-relacionadas. Na primeira etapa os estudantes de enfermagem realizaram a revisão bibliográfica, organização das informações relevantes para o trabalho e discussão em grupo. A segunda etapa compreendeu a elaboração do material educativo no formato de folder. A terceira etapa consistiu nas revisões e correções necessárias à produção. Na quarta etapa realizou-se a impressão do material e na quinta e última etapa, a apresentação do material elaborado aos estudantes de ensino médio, participantes das Olimpíadas de Matemática.

O cenário das ações educativas foi o Instituto Federal, sede das Olimpíadas, localizado num município mineiro. Foram incluídos os 36 estudantes matriculados no módulo I do curso Técnico em Enfermagem, turma TE 2/2018 e 372 estudantes do ensino médio, participantes das Olimpíadas. A ação ocorreu em uma tenda, instalada no campus, em local de grande circulação de estudantes, nos períodos matutino e vespertino.

No período de execução da ação educativa, os participantes trocavam informações e recebiam folder informativo sobre as IST's. Estava disponível também o preservativo masculino para os estudantes que desejassem recebê-lo e instruções sobre seu uso. Os estudantes de enfermagem foram acompanhados em período integral por docentes do curso.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A participação de estudantes de enfermagem em projetos de extensão é relevante para sua formação, haja vista que estimula os mesmos a buscar conhecimentos, atuar em equipe, planejar e executar ações, e dividir o conhecimento adquirido com a comunidade. As atividades de educação em saúde na comunidade escolar promoveram esclarecimentos sobre as doenças sexualmente transmissíveis e estimularam o autocuidado dos participantes.

Sabendo que o público alvo era adolescente, este foi um fator facilitador no desenvolvimento da atividade, que também foi organizada por um grupo de estudantes predominantemente jovens. A proximidade de faixas etárias dos grupos favoreceu o diálogo e esclarecimento de dúvidas, ao passo que para os estudantes de enfermagem interagir com a comunidade proporciona o aperfeiçoamento de suas habilidades através de ações de promoção em saúde.

Observou-se que além do diálogo, a entrega do folder contendo informações acerca dos sinais e sintomas das IST's, suas formas de transmissão e serviços de apoio ao diagnóstico e tratamento reforçou as informações ao público alvo.

Percebeu-se a importância da atuação da enfermagem no ambiente escolar desenvolvendo atividades de educação em saúde e estimulando o adolescente no autocuidado, podendo evitar problemas que atingem esta faixa etária. A falta de informação ou a má informação sobre as IST's pode interferir em suas ações e conseqüentemente em suas vidas, colocando-os em risco de adoecimento. Portanto, estimular comportamentos seguros são imprescindíveis para sua qualidade de vida.

Durante as atividades os estudantes compartilharam informações, atingindo o propósito da ação, através da construção e aquisição de conhecimento.

### **4. CONCLUSÕES**

Sabendo que a temática sobre práticas sexuais seguras raramente integra o conteúdo programático de disciplinas ministradas no ensino médio, a ação foi oportuna para estimular hábitos

e condutas saudáveis. Instituições de ensino são espaços privilegiados para ações de educação em saúde e contribuem efetivamente na promoção da saúde da comunidade escolar.

O interesse pelas atividades e o desempenho agregaram à formação dos estudantes de enfermagem e contribuíram para a saúde dos estudantes do ensino médio. O desenvolvimento do projeto mostrou-se como uma oportunidade de aperfeiçoamento de habilidades para estudantes de enfermagem.

Sugere-se que ações de educação em saúde sejam intensificadas em ambientes escolares, e ao mesmo tempo, estudantes de enfermagem compreenderam que suas atribuições vão além das unidades de saúde.

## **AGRADECIMENTOS**

Estudantes Técnicos em Enfermagem, turma 2/2018, IFSULDEMINAS - campus Muzambinho.

## **REFERÊNCIAS**

BESERRA, E.P. et al. Adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: uma pesquisa documental. **DST – J Bras Doenças Sex Transm.** v.20, n.1, p.32-5, 2008.

BRASIL. **Boletim epidemiológico HIV AIDS 2018.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FONSECA, F.F. et al. The vulnerabilities in childhood and adolescence and the Brazilian public policy intervention. **Revista Paulista de Pediatria,** São Paulo, v. 31, n. 2, p. 258–64, 2013.

JAHN, A. C. et al. Educação popular em saúde: metodologia potencializadora das ações do enfermeiro. **Revista de Enfermagem da UFSM,** v. 2, n. 3, p. 547-52, 2012.